

28. INTIMIDADE COM JESUS

Alguém, talvez, possa se surpreender que, de repente, falemos do nosso relacionamento profundo e íntimo com Jesus, mas, na verdade, essa é a base de tudo: sem um relacionamento pessoal com Jesus, Pedro não teria a coragem de voltar arrependido e de aceitar a sua missão de chefe da Igreja. Foram seu apaixonado amor a Jesus e sua experiência pessoal do amor de Jesus, que lhe deram forças para cumprir a Missão.

João teria ficado mudo, se não tivesse feito a experiência viva de apoiar sua testa no peito de Jesus. Não teria encontrado palavras para evangelizar sem essa experiência profunda, pessoal e concreta de amor com Jesus: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e o que as nossas mãos apalparam da Palavra da Vida, isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Nós vos escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa." (I Jo 1,1-4) Assim, é necessário que um Evangelizador tenha um constante, íntimo, profundo e contínuo relacionamento com Jesus, conversando com ele, sentindo sua presença encorajante, amorosa, estimulante, fazendo tudo com Jesus e por Jesus. Se isso faltar, não passaremos de "profissionais" de pastoral, que aprendem maravilhosamente uma técnica, mas que transformam a Igreja em uma fábrica, uma empresa... A produtividade sim, porque Jesus busca fruto de nós, mas uma produtividade que manifesta o nosso "estar enxertado" em Jesus, manifesta que somos galhos unidos à videira, que vivem da linfa da videira.

Para que isso aconteça e se torne experiência para cada um de nós, é necessário uma "ascese", ou seja, uma "ginástica", uma "academia" espiritual, que nos leve a sermos profundos, que nos ensine a olhar para dentro de nós, nos recolhermos profundamente em nossa alma, onde Jesus mora. Ele está dentro de nós, como dizia Santo Agostinho.

Leia com calma a experiência de conversão interior desse homem, tão parecido conosco:

"Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova... Tarde Te amei!
Trinta anos estive longe de Deus. Mas, durante esse tempo, algo se movia dentro do meu coração... Eu era inquieto, alguém que buscava a felicidade, buscava algo que não achava... Mas Tu Te compadeceste de mim e tudo mudou, porque Tu me deixaste conhecer-Te. **Entreí no meu íntimo sob a Tua Guia e consegui, porque Tu Te fizeste meu auxílio.**

TU ESTAVAS DENTRO DE MIM E EU FORA... Durante os anos de minha juventude, pus meu coração em coisas exteriores que só faziam me afastar cada vez **mais d'Aquele**

a Quem meu coração, sem saber, desejava... EIS QUE TU ESTAVAS DENTRO E EU FORA!

Mas Tu me chamaste, clamaste por mim e **Teu grito rompeu a minha surdez...**

FIZESTE-ME ENTRAR EM MIM MESMO...

Para não olhar para dentro de mim, eu tinha me escondido.

Brilhaste, resplandeceste sobre mim e afugentaste a minha cegueira.

Então corri à Bíblia, abri-a e li o primeiro capítulo sobre o qual caiu o meu olhar.

Pertencia à carta de São Paulo aos Romanos e dizia assim: "Não em orgias e bebedeiras, nem na devassidão e libertinagem, nem nas rixas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13,13s).

Aquelas Palavras ressoaram dentro de mim. Pareciam escritas por uma pessoa que me conhecia, que sabia da minha vida.

Exalaste Teu Perfume e eu respirei. Agora suspiro por Ti, anseio por Ti! Deus... de Quem separar-se é morrer, de Quem aproximar-se é ressuscitar, com Quem habitar é viver.

Foi assim que descobri a Deus e me dei conta de que, no fundo, era a Ele, mesmo sem saber, a Quem buscava ardentemente o meu coração.

Provei-Te, e, agora, tenho fome e sede de Ti.

Tocaste-me, e agora ardo por Tua Paz.

"Deus começa a habitar em ti quando tu comesas a amá-Lo".

Vi dentro de mim a Luz Imutável, Forte e Brilhante! Quem conhece a Verdade conhece esta Luz.

Ó Eterna Verdade! Verdadeira Caridade! Tu és o meu Deus! Por Ti suspiro dia e noite desde que Te conheci.

E agora, Senhor, só amo a Ti! Só sigo a Ti! Só busco a Ti! Só ardo por Ti!...

Tarde te amei! Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu Te amei!

Eis que estavas dentro, e eu, fora – e fora Te buscava, e me lançava, disforme, depravado, e nada belo, perante a beleza de tudo e de todos que criaste.

Estavas comigo, e eu não estava Contigo...

Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Chamaste, clamaste por mim e rompestes a minha surdez. Brilhaste, resplandeceste, e a Tua Luz afugentou minha cegueira.

Exalaste o Teu Perfume e, respirando-o, suspirei por Ti, Te desejei. Eu Te provei, Te saboreei e, agora, tenho fome e sede de Ti. Tocaste-me e agora ardo em desejos por Tua Paz!"

Santo Agostinho, Confissões 10, 27-29

